

O Mensageiro



das Boas Novas da Salvação

Eis que eu envio o meu mensageiro, que preparará o caminho diante de mim. —Malaquias 3:1

13 JANEIRO 2024

Nº 1025

Editorial

FELIZ E AGRADECIDO

Pastor Calvin Salisbury

Montezuma – Kansas – EUA

A Palavra de Deus está cheia de louvor, promessas, encorajamentos, instruções, advertências e mandamentos. Nunca devemos ignorar as advertências e mandamentos de Deus, de deixar o pecado e caminhos maus. No entanto, será que a alegria e gratidão são o elo que falta em nossa batalha de vencer o pecado, e o cristão seria vencedor mais frequentemente se esses atributos fossem fundamentais no coração?

A felicidade é um estado de contentamento, confiança e esperança. Fica ancorada em Deus e no sangue de Jesus. A felicidade é baseada em algo bem mais profundo do que as circunstâncias de vida em que nos encontramos. A felicidade cristã é diferente da alegria e não é apenas um sorriso ou risada. A felicidade não acontece porque a vida nos dá o que desejamos e gostamos. Se isto fosse verdade, a felicidade seria

uma companheira inconstante. Em vez disso, a felicidade transcende os acontecimentos, desapontamentos e tristezas da vida, por causa da fé em Deus, gratidão pelas suas promessas e dádivas, e obediência à sua vontade e instruções para nós. A felicidade se encontra onde o coração está em paz com Deus e onde a gratidão é praticada diariamente. “Regozijai-vos sempre no Senhor; outra vez digo, regozijai-vos” (Filipenses 4:4). Se o filho de Deus não consegue encontrar calma felicidade e aceitação em meio às suas circunstâncias na jornada, talvez sua perspectiva e entendimento da verdade precisam ser realinhados.

O fundamento de felicidade em nosso coração se baseia no sangue de Jesus. Sem o seu sacrifício pelos nossos pecados, a felicidade seria impossível. Por causa daquele sacrifício, todo coração que foi lavado e purificado do pecado tem motivo de ser feliz, independentemente de suas circunstâncias externas. Se não temos mais nada no mundo, a não ser a salvação, a felicidade deve ser a linguagem do nosso coração. Enquanto essa felicidade pode ser difícil de manter

durante os estresses da vida, é através de nos submeter a Deus, aceitando e confiando em suas muitas promessas, fortalecendo nossa visão de longo alcance que nossa felicidade pode ser restaurada. A vida é passageira, mas a eternidade é para sempre. “O choro pode durar uma noite, mas a alegria vem pela manhã” (Salmo 30:5).

Outras pedras importantes no fundamento de felicidade são amor e serviço. À medida que nosso amor por Deus cresce e amadurece, nosso amor por outros aumentará. Esse amor será para nossos irmãos, vizinhos e comunidade, os desconhecidos que encontramos e os necessitados e desamparados. Essa felicidade baseada em amor encontrará tempo para dar uma mão, ouvir alguém, ou dizer uma palavra de ânimo. Esse amor nos trará a capacidade de contribuir com generosidade de armazéns cheios ou até mesmo quase vazios. Será mais fácil contribuir com alegria em vez de com má vontade. Quando o amor de Deus e outros enche o nosso coração, o egoísmo será mais fácil de arrancar, porque não há espaço para se arraigar em nossa vida. Isso requer diligência, sendo que as sementes do egoísmo brotam com grande facilidade.

O coração que está em paz encontra felicidade nas coisas simples da vida. A felicidade não requer uma viagem de férias exóticas, adrenalina, ou um tempo reservado para si mesmo. Antes, se alegra na comunhão com amigo ou irmão, a beleza do

nascer do sol pintado no horizonte, o toque do Espírito através da mensagem de um hino, a verdade revelada ao coração por uma escritura e muito mais. A felicidade está agradecida pela colheita, ainda que não seja tão abundante quanto em anos anteriores, ou se os vizinhos têm uma colheita melhor. A felicidade vê a beleza da geada sem reclamar do frio que a possibilita. A felicidade de boa vontade aceita as coisas comuns do dia a dia e suas responsabilidades. A felicidade se foca no “Senhor, que de dia em dia nos carrega de benefícios; o Deus que é a nossa salvação” (Salmo 68:19).

Na realidade da vida, há momentos em que nossa gratidão feliz precisa ser restaurada. A vida é real, há exigências e o tempo continua implacável. Filhos adoecem, as finanças podem ser instáveis e agendas superlotadas exigem tempo e energia. Como pode alguém resetar a felicidade durante tais desafios? Ajuda se alinharmos as nossas prioridades com aquilo que é mais importante na vida. Nosso relacionamento com Cristo e as necessidades de nosso lar e família precisam ser escolhidos acima das exigências sociais, superficiais e eletrônicas. Os alvos eternos trarão o brilho dourado da paz de Deus, enquanto desejos e ações egoístas corroem a felicidade que desejamos. Outra maneira em que a felicidade pode ser renovada é de recordar diariamente as muitas vezes em que Deus nos ajudou em nossa vida. “Bendize, ó minha alma ao Senhor,

e não te esqueças de nenhum de seus benefícios” (Salmo 103:2). Um autor escreveu estas palavras de ânimo: “Se da vida as vagas procelosas são, se com desalento julgas tudo vão, conta as muitas bênçãos, dize-as duma vez, hás de ver, surpreso, quanto Deus já fez. (HC 444). A aceitação, seja das desigualdades da vida, das lutas e batalhas diárias e das incertezas que requerem fé e confiança em Deus, é um componente essencial na fórmula da felicidade. Na aceitação, lembramos que “A minha graça te basta, porque o meu poder se aperfeiçoa na fraqueza” (2 Coríntios 12:9). Quietude e descanso também são requisitos para a felicidade. “No sossego e na confiança estaria a vossa força” (Isaías 30:15).

A felicidade do Senhor expressada através da gratidão é um testemunho poderoso para o Senhor e sua graça em nossa vida. A gratidão feliz abençoa e aquece o coração daqueles em nosso redor. A gratidão é um forte lembrete da bondade e cuidado de Deus. A gratidão feliz é um convite caloroso a outros, de conhecer a Deus. Não é sazonal ou dependente de desejos pessoais; antes, deve ser um traço característico do cristão, continuamente. A palavra *se* não precede qualquer um dos itens na nossa lista de gratidão. A pessoa agradecida já aprendeu que se comparar aos outros reduz ou acaba com o louvor a Deus e dar valor a outros. A gratidão espera e exige menos de outros e está disposta a dar mais elogios sinceros, encorajamento caloroso e

amor de coração. A pessoa agradecida se alegra com outras, de bom grado aceita as circunstâncias indesejáveis na vida e espalha luz e alegria por onde passa. O cristão feliz e agradecido é como um testemunho brilhante num mundo obcecado por, e mergulhado no, egoísmo.

“Portanto, ofereçamos sempre por ele a Deus sacrifício de louvor, isto é, o fruto dos lábios que confessam o seu nome” (Hebreus 13:15). Da abundância de um coração feliz e agradecido, as palavras de nossa vida e lábios magnificarão a Deus e louvarão seu santo nome. Amém. ▲

Os pastores escrevem

ENCURVAR-SE AOS PÉS DA CERTEZA

Pastor Jordan Isaac

Edberg – Alberta – Canada

Certeza é saber absolutamente que algo é assim, ou algo que uma pessoa firmemente acredita ser a verdade.

A certeza é uma tendência de sempre. Afetou as gerações do passado, afeta o presente e continuará no futuro previsível. Um exemplo de certeza seria que a geração atual acredita que estão mais por dentro, mais cientes de acontecimentos atuais, e mais eficientes nos negócios do que a geração anterior. Têm a certeza de que suas técnicas de educação dos filhos dão à geração futura uma vantagem que eles não tiveram. A

certeza chegaria a acreditar que têm maior compreensão espiritual do que a geração anterior. A certeza pode ser incorporada a tal ponto de sentirmos que as práticas religiosas, relacionamentos ou eventos sociais precisam passar na nossa inspeção e ser aprovados para tudo correr bem.

“Porque a inclinação da carne é morte; mas a inclinação do Espírito é vida e paz. Porquanto a inclinação da carne é inimizade contra Deus, pois não é sujeita à lei de Deus, nem, em verdade, o pode ser. Portanto, os que estão na carne não podem agradar a Deus” (Romanos 8:6-8).

A humanidade começou a se encurvar aos pés da certeza no jardim do Éden, quando escolhemos desobedecer a Deus e seguir nosso raciocínio. Nossa mentalidade se tornou carnal. Nosso coração e mente se tornaram carnis. A corrupção encheu o coração que estava radiante da glória de Deus. Desde então, temos a tendência de usar nossa mente carnal como ponto de referência. Pode ser que construamos nossa certeza sobre uma infância infeliz, um sentimento de ser maltratado pela autoridade, ou a morte traumática de um ente amado. Se isso for a base de nossa visão atual do mundo, até que ponto é precisa?

A mente carnal deseja trazer a dimensão do sensacionalismo. Usa histórias escandalosas, às custas da precisão, para provocar o interesse público, empolgação ou simpatia. O motivo de nos encurvar aos pés da

certeza é que gostamos de estar ali. É atraente àquilo que a carne deseja. Sentimos que estamos certos, apesar de solitários. A mente carnal quer retirar o poder de Deus.

Romanos 8:9-14 diz: “Vós, porém, não estais na carne, mas no Espírito, se é que o Espírito de Deus habita em vós. Mas, se alguém não tem o Espírito de Cristo, esse tal não é dele. E, se Cristo está em vós, o corpo, na verdade, está morto por causa do pecado, mas o espírito vive por causa da justiça. E, se o Espírito daquele que dentre os mortos ressuscitou a Jesus habita em vós, aquele que dentre os mortos ressuscitou a Cristo também vivificará os vossos corpos mortais, pelo seu Espírito que em vós habita. De maneira que, irmãos, somos devedores, não à carne para viver segundo a carne. Porque, se viverdes segundo a carne, morrereis; mas, se pelo Espírito mortificardes as obras do corpo, vivereis. Porque todos os que são guiados pelo Espírito de Deus esses são filhos de Deus.”

Quando o Espírito de Deus habita no interior do filho de Deus, há o sentimento de pertencer. Há uma presença santa a quem podemos entregar nossos pensamentos e ações. Não há necessidade de provar nosso valor ou que estamos certos; isso foi trocada pela justiça do Espírito de Cristo. Temos a liberdade de andar livremente entre nossos irmãos espirituais. Nossa certeza é desmontada, e o trono de Deus estabelecida em seu lugar.

“E, se nós somos filhos, somos logo herdeiros também, herdeiros de Deus, e co-herdeiros de Cristo: se é certo que com ele padecemos, para que também com ele sejamos glorificados” (Romanos 8:17). ▲

A irmandade escreve

ALGUNS PENSAMENTOS

Filipe P. da Silva

Boa Esperança – MT – Brasil

Já tem bastante tempo que venho pensando no livro de Ester na Bíblia. Um dia ouvi falar que o nome de Deus não é citado nenhuma vez nesse livro. Duvidei, mais depois de procurar um pouco descobri que de fato é verdade esta informação. Descobri mais recente que o nome do rei pagão daquela época foi citado muitas vezes. Fiquei me perguntando por que falar tanto em um rei pagão e não falar o nome de Deus sendo que tinha tantos motivos para falar em Deus. Comecei a tentar entender o verdadeiro motivo dessa história estar escrito na Bíblia. Agora vou escrever uns pontos que têm se destacados pra mim.

Tudo indica que esta história aconteceu mais ou menos uns 120 anos depois que os judeus foram levados cativos. Sabemos que Deus permitia que o povo dele fosse derrotado e vivesse em escravidão devido à desobediência deles. Baseando nisso posso entender que nem Ester

nem seu primo Mordecai, que após a morte dos pais de Ester, a tomou por filha, fazia parte da geração rebelde e desobediente que levou os judeus a estar em terra estranha. Eles somente estavam colhendo os frutos que seus antepassados semearam. Ester teria motivo suficiente para reclamar da vida, viver em depressão e até rebeldia, diante da situação difícil em que se encontrava, mas não é isso que a Bíblia nos conta. A Bíblia conta dela como sendo uma moça obediente e dedicada a ponto de se tornar rainha da nação onde se encontrava. Uma lição para nós hoje que temos tantos motivos para sermos agradecidos mas na maior parte do tempo só lembramos dos motivos para reclamar.

Um outro ponto que se destacou pra mim é que apesar de não falar muitos detalhes tudo indica que mesmo em terra estranha, eles continuavam servindo a Deus na medida do possível. Isso significa que mesmo cativos durante esses 120 anos, tinha aqueles (que guardaram a Fé) para que Mordecai pudesse viver e ensinar no caminho certo sua prima, que cuidou como filha. É um exemplo de perseverança em tempos difíceis. Se olharmos para o futuro, nem eu nem meus irmãos de fé que conheço hoje, provavelmente não conheceremos a geração que será o povo de Deus daqui a 120 anos, caso Deus permita que o tempo continue até lá.

E talvez pensamos que não tenho que preocupar com isso. Não será eu que estarei lá. Mas assim como

aconteceu nessa história, e em toda a história da humanidade, isso só será possível nós, eu e você, guardarmos “fé que de uma vez por todas foi entregue aos santos” (Judas v. 3). E repassar e ensinar a próxima geração. Para fazermos isso precisamos primeiramente viver essa fé e conhecer ela para passá-la à próxima geração.

Um outro ponto interessante dessa história é que Ester aprendeu a obedecer. Depois de moça como mencionamos acima, se tornou rainha da nação onde vivia. E isso não fez ela seguir seu caminho e deixar de ouvir e obedecer a seu pai adotivo. Mesmo sendo adulta, casada e rainha, ainda obedeceu ao pai adotivo. Ela chegou ao ponto de estar disposta a perder a própria vida para salvar sua nação.

E Deus abençoou essa obediência com um meio para libertar seu povo.

Nós hoje também estamos vivendo numa terra estranha. Aqui não é a nossa terra, estamos aqui de passagem. Estamos levando a sério a necessidade de viver e guardar esta fé? Será que estamos dispostos a obedecer mesmo que isso nos custe a nossa vida? Talvez pensamos que não tem esse perigo hoje. Mas podemos colocar nossa vida espiritual em perigo se desobedecermos. Podemos colocar em risco a vida espiritual dos nossos entes amados. Em diversos lugares na Bíblia fala das consequências das desobediências. Talvez muitos dos nossos problemas e dificuldades que enfrentamos hoje, são frutos de nossas desobediências.

Em Hebreus 5:8, falando sobre Jesus, diz que “embora sendo Filho, aprendeu a obediência por meio daquilo que sofreu.” Acho interessante esse versículo. Isso traz mais perto de nós a necessidade que temos de obedecer.

São alguns pensamentos que tive sobre essa história. Que Deus nos abençoe com uma visão clara da necessidade que temos de guardar a fé e como isso é possível através da obediência. ▲

A BONDADÉ DE DEUS

Cliff Smith

Fleetwood – Pennsylvania – EUA

Recentemente tive uma experiência. É pessoal, mas fala da bondade de Deus. Que ele receba o louvor.

Este ano conheci Deus de forma muito pessoal. Ele fala comigo através de coisas que leio na Bíblia e em pensamentos calmos da minha mente. Às vezes Satanás diz: “Deus não te falou aquilo; você só está pensando essas coisas porque é isso que deseja ouvir”. Se eu errar e pedir que Deus me perdoe, leio coisas na Bíblia que consolam e me mostram que me perdoou. Satanás diz: “Isso não vem de Deus. Apenas aconteceu que leu que foi perdoado, mas não foi”. Finalmente começo a questionar se é a voz de Deus ou se são apenas meus pensamentos.

Certo domingo de manhã, orei que se Deus estava falando comigo, me mostrasse no culto naquela

manhã. Eu não fazia ideia de como ele me mostraria, mas de repente algo disse “se é Deus que está falando com você, peça que cantem o hino número 12 do livro *Gospel Hymns for Worship* no culto. Se não, você saberá que é apenas os seus pensamentos”. Eu nem sequer sabia qual era o título do hino número 12. Meu primeiro pensamento foi: “Qual a probabilidade de que cantem aquele hino? É de 1 entre 800, com dois hinários”. Então pensei: “Não, Deus é bom, e responderá”.

Fui à igreja e esqueci da minha oração. Após a escola dominical, enquanto estavam cantando, eu estava ocupado com o som e verificando que os termostatos estavam ajustados para o conforto de todos. Não estava realmente prestando atenção, mas apenas ouvindo a melodia. Uma voz suave em minha mente disse: “Olha qual hino estão cantando”. Era o número 12 de *Gospel Hymns*, “Inspired by God” (Inspirado por Deus). Senti grande paz, que Deus havia falado comigo novamente.

Deus é fiel e se importa tanto com as coisas menores em nossa vida. Tenho percebido que preciso passar tempo lendo a Bíblia e falando com ele para poder ouvi-lo e manter a comunicação aberta entre nós. Não posso manter sentimentos de ofensa, inveja ou ciúme e achar que vou ouvi-lo claramente.

Anos demais de minha vida foram passadas vivendo uma vida de mornidão e achando que a vida cristã

era difícil demais. Se você não estiver completamente dedicado e obediente a Deus, então será uma vida difícil e infeliz. Oh! Que liberdade e consolo em estar 100 por cento entregue a Deus. É uma paz que “excede todo entendimento” (Filipenses 4:7). ▲

SER SOLTEIRO

Carson Wiebe

St. Marys – Ontario – Canada

Em nossa cultura e mundo, pessoas solteiras enfrentam desafios únicos. O assunto de ser solteiro é incômodo e desconfortável, portanto, muitas vezes é ignorado. Solteiros, como todo mundo, são influenciados pelo mundo em nosso redor. Somos especialmente influenciados pelas atitudes sobre casamento.

Na cultura Menonita, a família – e, por extensão, o casamento – é o fundamento da sociedade. O casamento é rito de passagem e indicador de ter alcançado a fase adulta. O casamento marca a transição de vida jovem para a vida adulta. O casamento marca a transição de lar, de viver com nossos pais a viver por conta própria. A vida social adulta gira em torno da família. Cargos e responsabilidades na igreja muitas vezes são para casais. Nossa cultura Menonita enfatiza e valoriza o casamento. Consequentemente, isso encoraja os solteiros a enfatizar e valorizar o casamento.

A cultura dos países americanos em geral tem grande semelhança. Não foca especificamente no

casamento, mas enfatiza relacionamentos românticos, namorados e namoradas. Livros muitas vezes incluem o romance em segundo plano ou como o enredo principal. A música secular muitas vezes gira em torno de ganhar ou perder um companheiro. Os velhos contos de fadas giram em torno do casamento. Justamente quando você acha que acabou tudo que remete ao romance, você vê um anúncio de uma viagem de férias dos sonhos – férias para duas pessoas. Pare e pense. Você pode se surpreender. A sociedade está constantemente nos importunando com pensamentos e mensagens sobre casamento. Parece que o mundo inteiro está obcecado pelo casamento.

Há duas reações comuns a essa obcecação pelo casamento – dois extremos. Ou o idolatramos, ou o detestamos. Idolatrar o casamento muitas vezes começa pela idealização. Pensamos sobre todas as partes boas e convenientemente ignoramos as partes difíceis. Idolatrar em grande escala transforma o casamento em um deus. Idolatrar o casamento pega uma coisa boa e a transforma em a coisa maior que existe. Pensamos: “Se apenas eu fosse casado, me sentiria bem-sucedido, completo e realizado. Se fosse casado, minha vida seria perfeita e feliz. Se fosse casado, alcançaria o padrão e seria aceito”. No entanto, tais expectativas cabem mais ao Salvador do que a um casamento. O casamento pode trazer alegria e realização, mas não nos salvará

de nós mesmos nem de nossos problemas. Somente o Deus da Bíblia pode fazer isso. O outro extremo – detestar o casamento – é o outro lado da mesma moeda. Se queremos estar casados mais do que qualquer outra coisa, mas não somos casados, enfrentamos grande dor. Em vez de sentir dor, achamos mais fácil odiar o casamento. Dizemos a nós mesmos: “O casamento provavelmente não é lá essas coisas. O casamento é conflito e desconforto contínuo. O casamento é estar sempre brigando sobre como gastar o dinheiro, o que jantar e de quem é a vez de levar o lixo para fora. Somente os fracos e necessitados se casam”. Muitas vezes a raiz do nosso ódio é um desejo ardente e insuportável de se casar. A raiz é a mesma da idolatria, mas se manifesta por outra atitude.

Como evitar essas atitudes extremas para com o casamento? O assunto é complexo e há detalhes demais para olhar tudo, mas há três táticas que me têm sido proveitosas. A primeira é o simples reconhecimento – reconhecer que estamos sempre sendo importunados com ideais do casamento. Cada mensagem nos encoraja a colocar o casamento sobre um pedestal para o adorar. Uma vez que estamos cientes dessa influência sutil, podemos vigiar contra isso em nosso coração e mente. Outra tática é de ler livros, baseados na Bíblia, sobre o casamento. Um autor falou sobre o plano de Deus para o casamento, o que o casamento é e não

é. Falou das dificuldades inevitáveis e também da realização inesperada (Timothy Keller *The Meaning of Marriage*). A última tática não é tão simples nem tangível. Permita que Deus, a Bíblia e amigos influenciem nossa visão sobre o casamento. Sabemos que o casamento foi o plano de Deus no início. Ele o planejou para, entre outras coisas, nossa felicidade e sua glória. O único jeito de evitar que o casamento se torne um ídolo é de fazer de Deus o nosso Deus e vê-lo como sendo o Salvador que é. Nossos amigos casados têm muita visão realista. O casamento não é felicidade garantida, e nossos amigos casados podem nos ajudar a entender os conflitos e desafios que vêm com todo casamento.

Mesmo enquanto procuramos ter uma visão realista do casamento, encontramos dificuldades. Sabemos que o casamento pode ser maravilhoso. Sabemos que o casamento pode ser horrível. E sabemos com toda a certeza que não somos casados. E, portanto, estamos presos no meio. Queremos algo bom, e não a temos. Queremos o casamento, mas não somos casados. Vemos nossos colegas se casando, e nos sentimos abandonados e excluídos. O que fazemos com isso? De certa forma, é um tipo de perda e dor. Para a maioria das pessoas, perda significa ter algo e depois não a ter mais. Mas a perda também significa não ter aquilo que a maioria das pessoas têm. Não é errado sentir a tristeza nos encher. Não é errado

quando sentimos o coração contrair e se encolher. Não é errado sentar e chorar. A dor é algo inescapável nesta vida, e a única maneira de suportá-la é atravessá-la. Talvez nossas experiências nos fazem questionar o plano de Deus para nossa vida. Em toda essa tristeza, dúvidas e incertezas, uma ideia é mais devastador do que tudo. E se, em perder o casamento, perdemos uma alegria exclusiva para sempre? Sabemos que o casamento é para a terra. Jesus disse que no céu não há casamento. E se perdemos uma alegria que nem mesmo o céu pode realizar?

O casamento é uma alegria que somente o céu pode realizar. Em Apocalipse, Jesus disse que está voltando para se casar conosco, sua noiva, a igreja. Será um casamento como nenhum outro.

Imagine uma árvore numa tarde ensolarada. A sombra da árvore está no chão. Quando se vê de início, parece ser uma réplica perfeita. O desenho do tronco, galhos e folhas é uma cópia perfeita. Quando as folhas se movem com o vento, a sombra das folhas se move. No entanto, há diferenças significantes. A sombra é bidimensional; a árvore é tridimensional. A sombra não tem cor própria; a árvore tem muitas cores que mudam. A sombra não tem vida; a árvore está viva e crescendo. Quando o sol se põe, a sombra some, mas a árvore permanece.

O casamento terreno é como aquela sombra. É uma cópia do relacionamento celestial por vir. Mesmo

em sua forma mais linda aqui na terra, o casamento é apenas a sombra bidimensional em comparação com a glória tridimensional que Deus está preparando. O melhor casamento parecerá desbotado e pálido em comparação com a vivacidade daquela união com Deus. O casamento mais vibrante parecerá morta em comparação com aquele relacionamento celestial com o Criador da vida.

É isto que Apocalipse tem a dizer sobre nosso casamento futuro: “E ouvi como que a voz de uma grande multidão, e como que a voz de muitas águas, e como que a voz de grandes trovões, que dizia: Aleluia! pois já o Senhor Deus Todo-Poderoso reina. Regozijemo-nos, e alegremo-nos, e demos-lhe glória; porque vindas são as bodas do Cordeiro, e já a sua esposa se aprontou. E foi-lhe dado que se vestisse de linho fino, puro e resplandecente; porque o linho fino são as justças dos santos. E disse-me: Escreve: Bem-aventurados aqueles que são chamados à ceia das bodas do Cordeiro. E disse-me: Estas são as verdadeiras palavras de Deus” (Apocalipse 19:6-9).

Jesus está vindo para se casar conosco. Posso imaginá-lo dizendo: “Quero passar todo o meu tempo com você. Escolhi você para ser meu. Sei tudo a seu respeito, de fora a fora, até o meio, e amo você. Vejo seus fortes e fracos, seus fracassos e sucessos, e me fazem amar você mais ainda. Morri para que não precisasse viver sem você. Mal posso esperar vir lhe buscar.”

Não é errado sentir a dor de não ter o casamento terreno, mas não se esqueça de seu futuro. ▲

Sally Dyck

Carrot River – Saskatchewan – Canada

Obrigada por cada artigo que vocês escreveram para esta revista. As palavras que se dispuseram a compartilhar têm me dado muita coragem e inspiração para a vida cristã. Quero fazer a minha parte também.

Deus tem sido muito misericordioso e bondoso comigo nos últimos anos e, mais recente, se aproximou muito de mim. Tenho lutado muito para me sentir segura em minha salvação, ao mesmo tempo que levei uma vida bastante carnal, me permitindo coisas com as quais não me sentia bem. Com tudo isso, tinha sempre a preocupação de que, se Cristo voltasse enquanto eu estivesse vivendo na carnalidade, não estaria salva.

À medida que o diabo vem fechando o cerco na igreja e seu povo, muitos de nós estamos sendo encorajados a fazer escolhas mais sérias na vida. Nunca antes senti tanto o ataque do mal em lugares e tempos completamente inesperados.

Deus tem me mostrado muito claramente que se eu permitir inconsistências e desobediência em minha vida, estou me deixando horivelmente vulnerável aos ataques do diabo. Uma das minhas lutas maiores é YouTube. Você pode dizer

que o YouTube tem muito conteúdo inofensivo, saudável e até benéfico. Mas YouTube tem sido muito viciante para mim. Quando Deus pediu que deixasse esta plataforma, percebi o poder que tem sobre mim. Muitas vezes, senti que nem mesmo tinha força para orar pedindo ajuda ao ceder num momento de fraqueza. Toda vez que eu cair, vem a colheita amarga. Não importa o quanto as coisas que eu assistir sejam inofensivas, sempre acabo me sentindo péssima. Fico irada com meus filhos. Meu relacionamento com Deus se torna distante e forçado e pode parecer entediante comparado com os prazeres imediatos e egoístas de YouTube.

Num domingo, após uma queda dessas, estava sentada na igreja ouvindo o evangelho. Estava tão infeliz que não conseguia prestar atenção na mensagem. Pude sentir o diabo e seus espíritos me atacando, e estava tão ocupada com aquilo, que saí mais vazia do que entrei. Voltando para casa, perdi o controle numa conversa totalmente normal. Foi um péssimo dia em todos os sentidos.

Eu me arrependi novamente e implorei o perdão de Deus. Ele chegou bem perto e me encheu de gozo em sua presença. Em sua misericórdia, deixou claro que nada, absolutamente nada, vale mais do que um relacionamento íntimo com ele.

Desde então, ele tem me ajudado a vencer as tentações que tenho tão perto. Tem me mostrado a quietude de sua presença e a segurança de obe-

decer a ele. Tem me abençoado além de tudo que eu possa merecer.

Estes são tempos perigosos. Muitos de nós nos sentimos rodeados do exército inimigo, mas encorajo todos a permanecerem fiéis nas coisas pequenas a cada dia, porque na obediência há um muro de proteção ao redor da alma do cristão fiel.

Escrito em fraqueza e oração. ▲

QUE TE IMPORTA?

Lena Unruh

Pryor – Oklahoma – EUA

Comecei a anotar as impressões que recebo de Deus, e enquanto anotava uma, me veio o pensamento de enviar para o *Mensageiro*.

Jesus podia olhar dentro do coração das pessoas, julgar o que precisavam ouvir, e falar as palavras certas para elas. Para algumas, provava a sua fé antes de conceder o seu pedido; para umas, falou gentilmente, sem condenar; para outras, falou verdades duras, palavras que não queriam ouvir. “Vendo Pedro a este, disse a Jesus: Senhor, e deste que será?” (João 21:21). Será que Pedro achou que Jesus estava implicando com ele quando o escolheu para provar o seu amor? Será que já havia justificado que negou a Jesus, dizendo a si mesmo que suas ações não foram piores do que as dos demais discípulos, que haviam fugido? Será que achou injusto ser o único a quem se pediu que fizesse coisas difíceis? Sem dúvida parecia assim

para ele. Jesus não disse a João que algo ruim aconteceria com ele.

Vezes demais, quando vem aquele pequeno pensamento, dizendo o que preciso fazer, como Pedro, me ouço perguntando: “Mas, e ele? Mas, Deus! Outros permitem isto. Por que não eu? Deus, por favor, entenda! Não posso agir como se nada aconteceu! Aquilo doeu! Não acha que deviam pedir desculpas? Deus, não posso lhes dar minha completa confiança, depois daquilo que fizeram. Deus, sinto muito, mas desta vez não consigo fazer vista grossa. O que estão fazendo é simplesmente errado”.

Então ouço: “Que te importa a ti? Segue-me tu” (João 21:22). O que outros escolhem fazer (ou deixar de fazer) não precisa fazer diferença para minha obediência a Deus ou minha devoção à sua igreja. Preciso focar naquilo que Deus está mandando eu fazer em vez de olhar em volta para ver se outros estão obedecendo à sua voz ou permitir que suas falhas humanas atrapalhem meu compromisso. Às vezes, amigos que me querem bem me ouvem, e me fazem sentir que estou certa em sentir assim. Sua compaixão e meus pensamentos podem encher tanto a minha cabeça que se torna difícil ouvir e identificar a voz mansa e suave dizendo: “Que te importa a ti? Segue-me tu”. Preciso confiar os “outros” a Deus em vez de tentar fazer o papel de Deus para ele. Deus conhece a solução para os meus problemas. Se eu o seguir, o que pede que eu faça será a resposta para meus problemas. ▲



Adrienne Penner

Bonavista Bay – Newfoundland – Canada

Prezados jovens,

Venham observar comigo o quarto dia da criação. Enquanto observamos as mãos de Deus formando a primeira estrela, a única coisa que vemos é gás em chamas no meio da escuridão. Você não questiona a beleza e valor de uma quantia imensa de enormes massas de gases quentes? Do seu ponto de vista próximo, você vê imediatamente as constelações que têm guiado os homens durante séculos? Então Deus diz que deve haver estrelas que caiam de sua órbita. Eu me pergunto por quê. Por que, depois de pendurá-las no alto nos céus, planejaria que algumas voem pelo espaço e se queimem?

Dois dias depois, observe novamente enquanto ele faz a abelha. Eu vejo apenas um corpo pequeno cheio de líquido, que possui um ferrão com rebarbas. Seus dedos formam as asas brilhantes rendadas. Durante todo esse tempo podemos ouvi-lo sussurrando seus planos para o inseto. Somente podemos

entender as palavras se ficarmos bem quietos. Vem um ventinho, e não ouvimos a parte em que ele a ensina a dançar para mostrar aos colegas onde estão as flores. Quando está com frio, deve se juntar às outras, e quando chove, deve ficar dentro de casa para não ficar com frio. Planeja que ela faça a polinização de um tipo de flor de cada vez, para que o mel seja puro. O vento para, e ouvimos o Criador dizer que ela deve usar seu ferrão envenenado para proteger a colmeia e a si mesma.

Você ergue uma sobrançelha, imaginando o ardor da ferroada. Questiono as asas frágeis e pequenos cestos de pólen nas pernas da abelha. Que utilidade tem um corpo tão pequeno? Que papel pode ter no universo imenso?

Às vezes questiono o meu futuro. Para onde leva o meu caminho? Que utilidade tem esta óbvia confusão? Parece que a luz da minha vida está voando pelo espaço, solta de repente, prestes a se queimar e se transformar em nada. Mas, e se parece uma estrela cadente à distância? E se, ao tomar um passo atrás no fim do dia, vejo as constelações – as estrelas que não caem nunca? Deus, por que não pude confiar em teu coração e confiar meu caminho a ti se seus dedos estão formando asas, dos frágeis fragmentos de renda em meu coração? Por que questiono o valor dos gases ardentes se, em meio ao ruído de fogo, está formando constelações com todos os pontos conectados?

Se eu me deleitar em ti, prometes que me darás o desejo do meu coração.

Tu sabes melhor do que eu quais são os meus desejos. A única coisa que vejo, de perto, são o ferrão e os gases, mas se ficar bem quietinha, ouvirei uma parte de seus planos sussurrados.

“Deleita-te também no Senhor, e te concederá os desejos do teu coração. Entrega o teu caminho ao Senhor; confia nele, e ele o fará” (Salmo 37:4-5). ▲

Ella Reimer

Hythe – Alberta – Canada

Para onde você vai quando não dá conta de tudo? Imagine isto: Você está indo bem, curtindo a vida, está em controle. Mas então algo acontece. Você cai de cara no chão e não consegue sequer se mover, por causa de um grande peso que lhe foi lançado aos ombros. Ou é mais sutil. Os dias vão se amontoando um em cima do outro, cada um com mais responsabilidade, mais pressão e menos força para fazer tudo. Você se pergunta: “Para onde vou daqui?”. Há um propósito na sua luta, porque Deus irá se revelar em sua fraqueza. Ele procura você, não aquilo que você é capaz de fazer.

O que está acontecendo em sua vida neste momento? Seja o que for, não é fácil. Você está tendo dificuldade em formar amizades, ou luta com a depressão. O alvo que conquistou não foi tão realizador quanto imaginava. Você sabe que há um propósito para cada coisa difícil que você passa?

Numa carta à igreja de Corinto, Paulo lhes deu um conselho

inesperado: “Se convém gloriar-me, gloriar-me-ei no que diz respeito à minha fraqueza” (2 Coríntios 11:30). Quando fiz algo bem-feito, é então que quero que as pessoas notem. Mas Paulo está virando isso de ponta-cabeça. “Deixe que as pessoas notem a sua fraqueza”. As coisas que você prefere esconder; as que estão deixando você estressado. Por quê?

As fraquezas mostram mais sobre Deus do que os nossos fortes. Quando Paulo disse aquelas palavras, estava tentando fazer a igreja em Corinto ouvir. Haviam começado a seguir falsos mestres, e ele havia mostrado suas credenciais para provar que o seu caminho era correto. (Sou hebreu. Sou israelita. Fui açoitado e apedrejado.) Mas neste versículo, ele lembra que é o que Cristo fez que torna este caminho o caminho certo. A fraqueza de Paulo mostra mais do que aquilo que ele fez.

Deus diz: “Meu filho, gabe-se de como eu te salvei, não de seus talentos nem das coisas que você fez. Todos têm talentos, e apesar do fato que eu as dei a você, não podem te salvar. O motivo da esperança que você tem não é você, e sim eu. Sua fraqueza mostra a minha força”.

Se as dificuldades foram projetadas para revelar nossas fraquezas, isso significa que precisamos passar por elas por conta própria? Quando tento fazer isso, fico estressada e sobrecarregada. Não sei o que está para baixo nem o que está para cima. Acabo fracassando exatamente naquilo que estou tentando melhorar.

Mais adiante na mesma carta, Paulo admitiu que tinha um espinho na carne que Deus permitiu para não o deixar se orgulhar. Pediu três vezes que Deus o retirasse, mas Deus disse não. “E disse-me: a minha graça te basta, porque o meu poder se aperfeiçoa na fraqueza” (2 Coríntios 12:9).

Todo mundo tem pecados recorrentes, coisas com as quais sempre lutamos, para não nos orgulharmos. Deus permite que Satanás nos importune para que não fiquemos cheios de nosso próprio poder. O poder de Deus é tão maior e mais forte, e está disponível apenas quando estou fraco.

Deus diz: “Meu filho, eu sou suficiente. Quando você está funcionando com sua própria força, não posso te salvar. Sua força vem da sua total incapacidade e sua disposição de entregar isso a mim. Lute contra o inimigo, sim, mas não por conta própria. Você sempre acabará enfrentando seus defeitos, mas não se desanime. É através da sua entrega contínua deles que eu posso brilhar”.

Deus não está procurando o cristão perfeito. Quer que sejamos os filhos verdadeiros, autênticos, que ele criou. “Eis aqui estou pronto para pela terceira vez ir ter convosco, e não vos serei pesado, pois que não busco o que é vosso, mas sim a vós” (2 Coríntios 12:14).

Paulo temia que a igreja em Corinto estava se desviando. Parece que estão virando contra ele, mas ele os ama. Está procurando encontrá-los

novamente. Não quer seus bens terrenos, apenas suas almas para Cristo.

Às vezes começamos a pensar assim: “Ah! Preciso fazer algo para provar que sou uma pessoa boa”. Muitas vezes sinto assim, e isso vem da insegurança. Sinto que não sou suficiente, então começo a trabalhar. Limpo a casa, me voluntario e tento fazer tudo que alguém me pedir. São coisas boas, mas não são a raiz.

Deus diz: “Querida filha, é isto que quero de você. Você é mais importante para mim do que todo o seu tempo e dinheiro. Não tente acertar tudo. Quando você estabelece um padrão de perfeição, está se preparando para o fracasso. E então fica se debatendo em vez de trazer a mim os seus defeitos. Eu sou o caminho, a verdade e a vida. Estou pronto para vir até você, porque quero você”. Das profundezas da dor de Jesus sobre a cruz, ele conhece você. Morreu para que você pudesse ser forte e viver. Toda vez que você trouxe sua luta, dor e incapacidade a ele, encherá você com um poder maior do que você é capaz de sonhar.

Deus tem um propósito para sua vida, inclusive as coisas que você quer mudar. Sua vida brilha como luz neste mundo, e a luz mais brilhante vem quando ele consegue brilhar através de seus defeitos. Ele te quer de todo seu coração. Que alívio saber que, quando você não consegue mais pensar, Deus tem as respostas. É ele que mantém a terra girando. Não há motivo de desespero, porque ele está aqui. ▲



COMO UM RAPAZ PROVOU A SUA INOCÊNCIA

Alguém cometeu um crime e a polícia, em sua procura pelo culpado, levou muitos para a delegacia para serem interrogados. No meio destes, havia um rapaz que chamou a atenção dos policiais. Além de parecer com o criminoso seu tamanho e até suas roupas pareciam bater com a descrição que a testemunha deu do homem que vira fugindo do local.

Fizeram-lhe muitas perguntas. Ele conseguiu dar respostas satisfatórias à maioria, mas quando perguntaram onde ele estava na hora do crime, não quiseram acreditar. Pois era difícil acreditar que um rapaz novo assim estaria em seu quarto sozinho.

Acontece que ele havia chegado àquela cidade poucos dias antes do acontecido. Ainda não tinha achado emprego. Além disso, o que mais fazia com que o delegado o suspeitasse foi o fato de não ter dinheiro. O que um rapaz estava fazendo numa grande cidade sem dinheiro e sem emprego? Mesmo

com tantas coisas apontando para ele não tinham provas suficientes para incriminá-lo. Portanto foi levado perante o juiz. Este mandou prendê-lo por vadiagem. Deixaram-no preso enquanto a polícia investigava melhor o caso.

Um tempo depois levaram-no para ser interrogado novamente. Fizeram-lhe muitas perguntas, mas sempre contava a mesma história. Aquela noite estava em seu quarto sozinho. Por fim lhe perguntaram o que estava fazendo em seu quarto. Sua resposta foi:

— Estava lendo minha Bíblia.

A resposta foi tão inesperada que muitos começaram a rir e a zombar. O juiz quis saber, se ele estava lendo a Bíblia, então que parte da Bíblia estava lendo.

— Estava lendo a carta do apóstolo Paulo aos coríntios — respondeu o rapaz com tranquilidade. Ainda explicou o que aquele capítulo dizia.

Acontece que o juiz não conhecia a Bíblia. Por isso não sabia se o rapaz estava contando a verdade ou não. Perguntou se algum dos presentes sabia se isto realmente existia na Bíblia. Ninguém de todos os presentes sabia a resposta.

Então o juiz pediu uma Bíblia. Os oficiais procuraram em todo lugar no fórum sem achar uma Bíblia. Mandou um dos oficiais de justiça:

— Vá comprar uma Bíblia.

Quando enfim entregaram a Bíblia para o juiz, ele a abriu no livro de Gênesis e foi folheando até chegar nos Salmos — sem encontrar o livro de Coríntios, é lógico. Entregando a Bíblia para o rapaz, pediu que procurasse o lugar. Confiante,

o rapaz pegou a Bíblia, um livro que lhe era bem conhecido, e num instante achou o lugar. Devolveu-a ao juiz.

Só foi preciso ler uns poucos versículos para ter a certeza de que o rapaz conhecia mesmo sua Bíblia. Ficou tão impressionado com ele que passou a se interessar por sua vida e trabalho naquela cidade. Depois de provar sua inocência, o rapaz achou um bom emprego no qual mostrava sua honestidade e firmeza na vida cristã.

Até hoje aquela Bíblia tem um lugar especial na mesa do juiz. Ele mesmo já a leu de capa a capa. ▲

Acontecimentos

BATISMO

Missão Goiânia – 12 novembro 2023

Jocyanne, filha de Jocymar Cardoso, pelo pastor José Luis Carvalho.

READMISSÃO

Cong. Rio Verde – 31 dezembro 2023

Vânia Bessa, pelo pastor Chester Hibner.

O Mensageiro é publicado bimensalmente pela Igreja de Deus em Cristo – Menonita.

Endereço para correspondências e assinaturas:

O Mensageiro

Caixal Postal 105

75901-970 Rio Verde – GO (Brasil)

Fone/WhatsApp: 64 3071 1831

e-mail: publicadora@menonita.org.br

Como assinar (para um ano): Enviar R\$60,00 (sessenta Reais) para PIX/CNPJ 02.745.541.0001-74.

Enviar endereço completo e o comprovante de PIX para o endereço, e-mail ou WhatsApp acima